



UNIVERSIDADE FEDERAL DO CEARÁ
CENTRO DE CIÊNCIAS AGRÁRIAS
DEPARTAMENTO DE ZOOTECNIA
CURSO DE ZOOTECNIA

CAMILA ASSUNÇÃO BORGES

DOMA RACIONAL E MANEJO DOS EQUINOS DA CAVALARIA DA
POLÍCIA MILITAR DO ESTADO DO CEARÁ

FORTALEZA - CEARÁ

2015

CAMILA ASSUNÇÃO BORGES

**DOMA RACIONAL E MANEJO DOS EQUINOS DA CAVALARIA DA
POLÍCIA MILITAR DO ESTADO DO CEARÁ**

Relatório apresentado ao curso de Zootecnia do Centro de Ciências Agrárias da Universidade Federal do Ceará, como parte das exigências da Disciplina Atividade Supervisionada (Estágio Curricular Obrigatório).

Orientador: Prof. Dr. Gabrimar Araújo Martins.

FORTALEZA – CEARÁ

2015

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação
Universidade Federal do Ceará
Biblioteca de Ciências e Tecnologia

-
- B731d Borges, Camila Assunção.
 Doma racional e manejo dos equinos da cavalaria da Polícia Militar do Estado do Ceará / Camila Assunção Borges. – 2015.
 52 f. : il., color.
- Relatório (graduação) – Universidade Federal do Ceará, Centro de Ciências Agrárias, Departamento de Zootecnia, Curso de Zootecnia, Fortaleza, 2015.
 Orientação: Prof. Dr. Gabrimar Araújo Martins.
1. Cavalo – Adestramento. 2. Cavalo. 3. Ceará. Polícia militar – Cavalaria. I. Título.

CDD 636.08

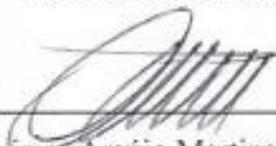
CAMILA ASSUNÇÃO BORGES

**DOMA RACIONAL E MANEJO DOS EQUINOS DA CAVALARIA DA
POLÍCIA MILITAR DO ESTADO DO CEARÁ**

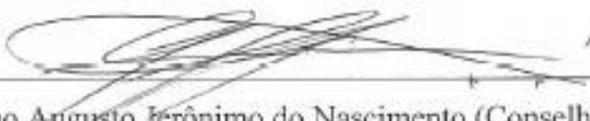
Relatório apresentado ao curso de Zootecnia do Centro de Ciências Agrárias da Universidade Federal do Ceará, como parte das exigências da Disciplina Atividade Supervisionada (Estágio Curricular Obrigatório).

Aprovado em 22/06/2015

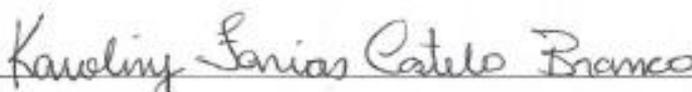
BANCA EXAMINADORA



Prof. Dr. Gabriel Araújo Martins (Orientador Pedagógico)
Universidade Federal do Ceará – UFC



Prof. Dr. Germano Augusto Jerônimo do Nascimento (Conselheiro)
Universidade Federal do Ceará- UFC



Mestranda em Zootecnia, Karoliny Farias Castelo Branco (Conselheiro)
Universidade Federal do Ceará – UFC

A Deus.

Aos meus pais, Raimundo e Francisca.

AGRADECIMENTOS

Primeiramente a Deus por proporcionar essa conquista que eu tanto almejava.

Aos meus pais, Raimundo e Francisca Maria por todo o apoio e confiança a mim oferecido e aos meus outros familiares como minha madrinha Cida que sempre me deu a grande força sobre o que cursar, as minhas primas Jéssica e Jordana que sempre estiveram comigo e a todos os outros familiares.

A todos os professores do Departamento de Zootecnia e da Universidade Federal do Ceará – UFC que contribuíram para minha formação.

Aos meus colegas e amigos de curso, que tanto me apoiaram e me fortaleceram em especial aos meus companheiros da chapa Renovando à Zootecnia: Ádamos Castro, Amanda Rocha, Ana Carolina Paulino, Carol Marques, Saulo Carneiro, Nathali Cordeiro, Dhones Andrade, Samila Freitas, Melquisedeque Moraes, Leôncio Almeida e Gisa Herbster; minhas amigas verdadeiras que me aturaram todos esses anos com muito carinho, brincadeiras e puxões de orelhas como é o caso de Cleane Pinho (Clê), Nathália Vicoli (Nath), Emanuele Pinto (Manu), Pallas Athenas, Camilinha, Juliana Maia, Beatriz Lizaviêta, Moana Figuéredo, Virginia Lima, Felipe Oliveira, Angela Gomes, Rebeca Cruz, Tainah Medina, Jéssica Brito, Nivanda Lima, Thiago Hellery, Jailson Moraes muito obrigada a todos.

Ao Quartel do Regimento de Polícia Montada Cel. Moura Brasil – RPMon e a todos que fazem parte desta instituição, por me acolher no estágio obrigatório, sempre me tratando bem e disponível para o que precisassem. Em especial ao Subtenente Marcus Lopes, Soldado Marquinhos, Soldado Wátala Sousa, Cabo Mardonio, Soldado Muchale, Terto, Xavier, Dantas, Felipe e Juliano os quais estavam responsáveis pela doma dos potros e ao CEL Vilson por aceitar meu estágio.

As minhas colegas de estágio Raíla, Carolina, Sarah, Débora.

A Coordenação do Curso de Zootecnia, em especial ao José Clécio Bezerra pelo apoio dado ao longo do curso.

A professora Maria Elizimar por toda dedicação em nos explicar sobre a importância do estágio.

Ao orientador Técnico Veterinário Miguel Marcos, pela formidável orientação e seu conhecimento ímpar sobre cavalos, que sempre se mostrou disposto a dividir comigo.

Ao Dr. Narcélio Pimentel que também me ajudou bastante e me ensinou bastante.

Ao professor Gabrimar Araújo, pelas ideias, apoio, conversa e por todo tempo dedicado à elaboração deste relatório.

Ao meu conselheiro professor Dr. Germano Augusto e a conselheira Mestranda Karol Farias, por aceitar compor minha banca e as contribuições para melhorar o meu trabalho de conclusão.

Aos potros trabalhados no processo de doma: Halley, Iara, Ícaro, Indomável Fly, Inteligente, Iago, Isabelle, Israelita, Jack, Jaguar, Javali, Júlio Cezar, Jasmim, Jade, Janaína. Aos apartados: Kira, Kayti, Kaos, Kaia (meu amor), Kaila, Kim Bill, Oiti, Katrina.

A toda e qualquer pessoa que, diretamente ou indiretamente, contribuíram para a realização desse relatório.

“A compaixão pelos animais está tão ligada com a bondade de caráter, que se pode afirmar que quem é cruel com os animais não pode ser bom.” (Arthur Schopenhauer)

RESUMO

A doma moderna ou racional consiste num processo de amansamento e socialização do cavalo, adotada no mundo inteiro. A doma é a tentativa de estabelecimento de uma linguagem de comunicação entre homem e cavalo, através de sinais comportamentais. Os cavalos são animais que quando bem cuidados e adestrados fornecem ao homem força de trabalho específica, que pode beneficiá-lo em vários momentos. Na cavalaria a utilização dos cavalos tem inúmeros fins, sendo o patrulhamento a principal ocupação. Os animais são submetidos ao treinamento voltado para o trabalho de sentinela, servindo a população como um verdadeiro militar. O objetivo da realização deste trabalho foi a busca e a troca de conhecimentos teóricos e práticos relacionados com a criação destes animais possibilitando um melhor aproveitamento da complementação profissional desenvolvida na área de equedeocultura, a partir da prática de manejo e doma utilizada na propriedade do Regimento de Polícia Montada Coronel Moura Brasil, sendo importante observar a importância do conhecimento das vantagens e desvantagens da aplicação das técnicas de manejo geral e nutricional, a uma criação de equinos observando todas as fases da vida, usando como exemplo o manejo alimentar de 15 potros, em que rações diferenciadas e balanceadas foram utilizadas com o objetivo de acelerar o desenvolvimento. Também foi importante o conhecimento do valor nutricional dos alimentos ofertados aos cavalos e das técnicas de balanceamento dos nutrientes para formulação de rações para atender as exigências nutricionais dos animais.

Palavras-chaves: Doma racional, cavalos e manejo.

ABSTRACT

Modern or rational taming is a taming process and horse socialization, adopted worldwide. The doma is the attempt to establish a communication language between man and horse, through behavioral signs. Horses are animals that when well managed and trained man power provide the specific work that can benefit you at various times. In the use of cavalry horses has numerous purposes, and patrolling the main occupation. The animals are subjected to the training focused on the sentry work, serving the population as a true military. The aim of this work was will search and the exchange of theoretical and practical knowledge related to the creation of these animals allowing a better use of professional complementation developed in equedeocultura area, from the management practice and gentle used in the ownership of Regiment Mounted Police Colonel Moura Brazil, being important to note the importance of knowledge of the advantages and disadvantages of applying the general and nutritional management techniques, a creation of horses observing all stages of life, using as an example the feeding management of 15 foals, in which differentiated and balanced rations were used for the purpose of accelerating the development. It was also important to know the nutritional value of food offered to horses and nutrient balancing techniques for feed formulation to meet the nutritional requirements of animals.

Keywords: rational Doma, horses and management.

LISTA DE ILUSTRAÇÕES

Figura 1 e 2: Projeto Cavaleiros do futuro.....	16
Figura 3 e 4: Baias com buraco e baia do garanhão com cama.....	22
Figura 5: Cochos de alimentação.....	23
Figura 6 e 7: Piquete reprodutor.....	24
Figura 8 e 9: Pavilhão administrativo.....	24
Figura 10 e 11: Enfermaria.....	25
Figura 12 e 13: Selaria.....	25
Figura 14: Manta.....	26
Figura 15 e 16: Selas.....	26
Figura 17: Bridões.....	27
Figura 18 e 19: Picadeiro.....	27
Figura 20 e 21: Cross.....	28
Figura 22: Redondel.....	28
Figura 23 e 24: Pista lateral.....	28
Figura 25 e 26: Casqueamento e ferrageamento.....	30
Figura 27: Uso do cabresto para controle e locomoção.....	39
Figura 28: Casqueamento potros.....	39
Figura 29 e 30: Escovação dos potros.....	41
Figura 31 e 32: Treinamento no cross conduzido pelo cabresto.....	42
Figura 33: Join-up – Aproximação homem/cavalo.....	43
Figura 34 e 35: Cabeçada e guia de treinamento.....	44
Figura 36: Guia ao passo.....	45
Figura 37: Guia ao trote.....	45
Figura 38: Guia ao galope.....	46
Figura 39: Cavalo com cabeça baixa.....	47
Figura 40 e 41: Colocando peso sobre a sela: lado direito e esquerdo.....	48
Figura 42 e 43: Cavalgada na praia Sabiaguaba.....	48
Figura 44 e 45: Cavalgada para Lago Jacarey.....	49
Figura 46 e 47: Adestramento no cross.....	49

LISTA DE TABELAS

Tabela 1 – Calendário de vacinas aplicadas nos animais da cavalaria no mês de abril de 2015.....	30
Tabela 2 – Calendário de vacinação ideal para equinos.....	31
Tabela 3 – Horários de fornecimento da alimentação dos cavalos do Regimento de Polícia Montada Coronel Moura Brasil.....	33
Tabela 4 – Composição dos concentrados.....	35
Tabela 5 – Equações para estimativa da exigência diárias de energia (Mcal/Kg) por categoria animal, capacidade de ingestão em base de matéria seca (% do PV) e proporção máxima de concentrado (% da mistura cocentrado mais volumoso) para manutenção, trabalho e crescimento de animais com 500 Kg de peso corporal, quando adulto.....	36
Tabela 6 – Quantidade de ração necessária para suprir as necessidades nutricionais diárias dos equinos RPMon e a quantidade que esses animais realmente consumiam.....	37
Tabela 7 – Nomes dos potros utilizados na Doma.....	40

SUMÁRIO

1.INTRODUÇÃO.....	13
2.CONSIDERAÇÕES SOBRE A CAVALARIA DA POLÍCIA MILITAR DO CEARÁ.....	15
2.1.Histórico da Cavalaria da PMCE.....	15
2.2.Considerações sobre policiamento montado.....	16
2.3.Importância do cavalo de patrulha.....	18
2.4.Doma Racional x Doma Tradicional.....	19
3.ATIVIDADES DESENVOLVIDAS.....	22
3.1.Conhecimento das instalações para o alojamento e treinamentos dos animais da RPMon da PMCE.....	22
3.1.1. Instalações para alojamentos.....	22
3.1.2.Instalações para treinamentos.....	25
3.2.Manejo alimentar, manejo sanitário, manejo dos potros e manejo reprodutivo da cavalaria.....	29
3.2.1.Manejo sanitário.....	29
3.2.2.Manejo reprodutivo.....	31
3.2.3.Manejo alimentar.....	32
3.2.4.Manejo geral dos potros.....	38
3.3.Treinamento dos potros.....	40
3.3.1.Ao passo.....	44
3.3.2.Ao trote.....	45
3.3.3.Ao galope.....	46
4.ACOMPANHAMENTO NA EVOLUÇÃO DO TREINAMENTO.....	46
5.CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	50
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS.....	51

1. INTRODUÇÃO

Nos últimos 54 milhões de anos de evolução, o cavalo habitava florestas e se alimentava de folhas, passando a se alimentar de pastagens, conviver com outros animais, sendo predado, o que lhe conferiu velocidade, pequeno estômago e instinto de fuga. O cavalo é um animal herbívoro e essa condição que deve ser sempre respeitada. (CINTRA, 2014).

Há aproximadamente 50 – 60 milhões de anos, o ancestral dos atuais cavalos modernos (*Eohipus*), evoluiu e deu origem ao gênero *Equus*, nos últimos 2,5 milhões de anos (BOWLING & RUVISNKY, 2000). Desde o início, os elementos evolutivos vigentes e atuantes para formação anatômica e fisiológica dos cavalos sempre convergiram para a formação de indivíduos herbívoros e com preferência natural pela ingestão e digestão de gramíneas. (MASON & RUSHEN, 2006).

O cavalo é um dos mais importantes animais ligados à história da humanidade, sendo que a milhares de anos, o homem percebeu que poderia utilizar este animal, como meio de transporte ou para a execução de trabalhos agrícolas e pecuários. Os cavalos tiveram um papel insubstituível no desenvolvimento e nas conquistas da humanidade, expandindo os horizontes humanos e a conquista de novas terras. Portanto, desde os tempos remotos, surgiu a necessidade de domesticar, domar e adestrar os cavalos, modificando a rotina, antes de um animal de vida livre, ora submetido ao manejo geral, nutricional, sanitário e reprodutivo, supervisionado pelo homem (RURAL NEWS, 2015).

A doma, historicamente constituiu um processo de dominação e submissão do animal às vontades do homem, sendo um processo muitas vezes cruel e incruento para o animal. Embora atualmente, ainda se utilize a doma tradicional ou incruenta, o processo de doma racional em que, a ênfase do método consiste em ganhar a confiança do animal, ao invés de dominá-lo pelo terror parece ser mais adequada. A doma moderna ou racional consiste em um processo de amansamento e socialização do cavalo, adotada no mundo inteiro.

Quanto ao comportamento animal, o processo de domesticação parece ter contribuído de forma mais contundente, nas mudanças de comportamento natural da espécie, sendo as mudanças nos padrões de manejo adotados, responsáveis pela melhoria dos aspectos produtivos e reprodutivos dos animais (MASON & RUSHEN, 2006). Na criação do cavalo moderno, é claramente perceptível que a condição de liberdade plena existente antes da domesticação e ainda verificada em manadas de

cavalos selvagens espalhadas pelo mundo, não é mais observada. Os animais estão sendo criados, em áreas restritas, muitas vezes estabulados, o que contribuiu para ocasionar mudanças de hábitos, produzindo uma série de distúrbios que não eram presentes na vida selvagem.

Neste relatório foi proposta uma apresentação das principais atividades desenvolvidas no Estágio Supervisionado Obrigatório (E.S.O.), realizado no Quartel do Regimento de Polícia Montada Cel. Moura Brasil (RPMon), localizado na Avenida Washington Soares, 7250 – Bairro Cambéa – Fortaleza – CE, no período de primeiro de dezembro a seis de março de 2015, com uma carga horária de 468 horas.

O conhecimento teórico e prático, ofertado pelo curso de Zootecnia da Universidade Federal do Ceará – UFC possibilitou um melhor aproveitamento da complementação profissional desenvolvida na área de equedeocultura, a partir da prática de manejo e doma utilizada na propriedade da RPMon, sendo importante observar a importância do conhecimento das vantagens e desvantagens da aplicação das técnicas de manejo geral e nutricional, a uma criação de equinos observando todas as fases da vida, usando como exemplo o manejo alimentar de 15 potros, em que rações diferenciadas e balanceadas foram utilizadas com o objetivo de acelerar o desenvolvimento. Também foi importante o conhecimento do valor nutricional dos alimentos ofertados aos cavalos e das técnicas de balanceamento dos nutrientes para formulação de rações para atender as exigências nutricionais dos animais.

Todo cavalo é fruto das ações de manejo, alimentação e genética, com a finalidade de obtenção de resultados positivos associados ao desempenho do animal e econômico (BECK e CINTRA, 2011).

Segundo TORRES e JARDIM (1985), a criação dos animais jovens, representa a fase mais importante da produção de cavalos, pois dentro dos limites do potencial genético de cada indivíduo, podemos beneficiá-los ou prejudicá-los ao proporcionar condições favoráveis ou desfavoráveis para sua futura utilização.

O manejo define a forma com que tratamos os cavalos. O manejo adequado é aquele em que a natureza do animal é respeitada, para que o potencial genético seja aproveitado, a partir da alimentação e manejo que permite assimilar o melhor desempenho com a função a que se destina (CINTRA, 2011. p.XVI).

O estágio é parte obrigatória da grade curricular do curso de Zootecnia e compreende a disciplina de Estágio Obrigatório do último semestre do curso de graduação em Zootecnia da Universidade Federal do Ceará.

As atividades desenvolvidas no período de estágio foram: revisão de literatura; acompanhamento do manejo diário do RPMon e da Doma racional de quinze potros utilizados nos projetos sociais existentes na cavalaria, como, “Equoterapia” e “Os Cavaleiros do Futuro”; além do acompanhamento das coletas de sangue para exames periódicos e vacinação contra as doenças virais, além da vermifugação.

Objetivou-se com esse estágio acompanhar a doma racional dos potros e o manejo alimentar de potros, éguas e cavalos da Cavalaria da Polícia Militar do Ceará.

2. CONSIDERAÇÕES SOBRE A CAVALARIA DA POLÍCIA MILITAR DO CEARÁ

2.1. Histórico da Cavalaria da PMCE

A Cavalaria da Polícia Militar do Estado do Ceará, atualmente denominada Esquadrão de Polícia Montada Cel. Moura Brasil teve sua origem no ano de 1850 com a Lei 524 de 11 de dezembro daquele ano. Em 1948 o Desembargador Faustino de Albuquerque Sousa, Governador do Estado do Ceará, declarou o fim do que denominou a primeira fase de existência do Esquadrão de Cavalaria da PMCE sob o comando pelo Capitão PM Edmilson Pereira de Moura Brasil.

Passados trinta e sete anos sem unidade de policiamento montado, o então Governador Luis Gonzaga da Fonseca Mota sancionou a Lei 11.035 de 23 de maio de 1985 a qual fixava e reorganizava o efetivo da Polícia Militar, ressurgindo então, a Cavalaria por força de lei, sem, contudo, dispor de estrutura física e material. Em janeiro de 1989 assumiu o comando do EPMont o Maj PM Henrique do Amaral Brasileiro Neto, que apoiado pelo então Comandante Geral da PMCE, o Cel PM José Israel Cintra Austregésilo e seus Oficiais imediatos, providenciou a transferência da sede do Esquadrão do Bairro do Papicu, para o Cambeba, em janeiro de 1999, cujo endereço atual é a Avenida Washington Soares, 7250 – Bairro Cambeba – Fortaleza – Ceará, sendo que nesta segunda fase houve a mudança do nome de Esquadrão, para Regimento de Polícia Montada Cel Moura Brasil – RPMon.

No decorrer da história da Cavalaria no Estado do Ceará, os Oficiais e Praças do RPMon procuram sempre nortear suas ações voltadas para valorização da pessoa humana de acordo com os preceitos do Direito Humanitário Internacional, agindo sempre, dentro da legalidade e dos princípios gerais do Estado Democrático de Direito. Os frutos colhidos hoje são resultado do respeito e dos bons serviços prestados aos

cearenses e dentro dessa perspectiva, pode-se citar a celebre frase do Gal Dias Cardoso; “Sempre haverá uma Cavalaria”.

Os policiais montados atuam em eventos esportivos, operações de controle de distúrbios civis, policiamento ostensivo montado propriamente dito, sempre no intuito de proporcionar maior segurança à comunidade.

Hoje a Cavalaria da PMCE desenvolve projetos de cunho social como a “Equoterapia” e os projetos “Cavaleiros do Futuro”.

O projeto “Cavaleiro do Futuro”, produto de uma parceria entre a Secretária do Trabalho e Desenvolvimento Social e a cavalaria desde 2006, beneficia crianças e adolescentes carentes e filhos de policiais militares que tem na equitação sua atividade extraescolar. Além disso, as crianças têm instruções de música, na qual elas aprendem sobre instrumentos e canto. O projeto tem como meta também transmitir às crianças conceitos importantes de cidadania, disciplina, honra, companheirismo, respeito à pátria e aos símbolos nacionais e estaduais. Já a “Equoterapia” teve início no Regimento de Polícia Montada, devido à possibilidade do emprego do cavalo não somente no serviço policial, mas também na área de atendimento psicossocial. O atendimento é realizado por uma equipe interdisciplinar, composta por psicólogos, fisioterapeutas, equitadores, instrutores de equitação, auxiliares de rédea, educadores físicos, assistentes sociais e pedagogos que auxiliam as crianças e adolescentes no restabelecimento do sistema psicomotor, entre outras coisas.

Figura 1 – Projeto cavaleiros do futuro.



Fonte: Autora

Figura 2 – Projeto cavaleiros do futuro



Fonte: Autora

2.2. Considerações sobre policiamento montado

Hoje o Regimento de Polícia Montada – RPMon possui 105 (cento e cinco) solípedes, sendo 32 (trinta e dois) cavalos e éguas para policiamento, 28 (vinte e cinco) cavalos e éguas para escola de equitação e/ou policiamento, 01 (um) reprodutor, 14

(quatorze) éguas reprodutoras, 04 (quatro) potros ao pé, 02 (dois) cavalos para Equoterapia, 08 (oito) potros até 24 meses em treinamento e 16 (dezesesseis) potros até 18 meses, com previsão de aumentar o plantel com o nascimento de aproximadamente 10 (dez) animais até dezembro de 2015, contam ainda com 06 (seis) cavalos no Pelotão de Polícia Montada - PPM no 9ºBPM (Quixadá) e 07 (sete) solípedes no Pelotão de Polícia Montada - PPM na 5ªCia/2ºBPM (Crato), perfazendo um total de 128 solípedes.

O patrulhamento de Polícia Montada Cel. Moura Brasil possui atualmente 32 (trinta e dois) cavalos de patrulhamento. A carga de trabalho é dividida em função da idade do animal. Cavalos com até 15 anos trabalham um dia e folgam um (1:1), enquanto os cavalos com idade superior a 15 anos trabalham um dia e folgam dois ou três dias (1:2 ou 1:3), dependendo da atividade empenhada em seu patrulhamento.

Devido à falta de cavalos para patrulhamento, alguns animais trabalham a semana inteira e folgam no final de semana. O animal é submetido a uma carga de trabalho de 6 (seis) horas com 45 (quarenta e cinco) minutos de patrulha ao passo e 15 (quinze) minutos em ponto de apeamento, ou seja, o soldado desce do cavalo para que o mesmo descanse. Quando o trabalho é na praia, patrulham 30 (trinta) minutos e descansam 30 (trinta) minutos, devido ao calor e ao terreno difícil.

Os locais onde são feitos os patrulhamentos são em parques esportivos, praias, centro de Fortaleza, presídios, bairros da Grande Fortaleza e da região Metropolitana, controle de distúrbio civil como greves, reunião de sindicatos e encontros partidários (comícios de partidos políticos).

Nos estádios de futebol, a cavalaria chega 01h30min, antes dos jogos para iniciar o patrulhamento, ao iniciar o jogo, descansam até os 30 (trinta) primeiros minutos (apeamento). Quinze minutos antes e durante o intervalo e até uma hora depois do encerramento do jogo é feito o patrulhamento.

A cavalaria pode atuar nas praças esportivas, dependendo do tamanho do evento; praias, com maior frequência aos sábados, domingos e feriados (Praia do Futuro, Iracema...); na Praça dos Leões, da Criança, José de Alencar, da Bandeira, estação ferroviária e nos Presídios fazendo controle da entrada, saída e transferências de presos.

A patrulha é acionada a partir de uma ordem direta do Policiamento Ostensivo Geral (POG), que é comandada pelo Comando de Policiamento da Capital. Após a chegada da ordem, o comandante da cavalaria reserva os animais necessários e escala os policiais que estão em serviços naquele período de tempo.

Os cavalos iniciam patrulhamento com idade entre dois e três anos e permanecem até 20 a 23 anos, desde que estejam domados e com altura mínima de 1,50m.

No quartel existe um sistema de treinamento específico para o patrulhamento, que corresponde ao adestramento feito pelo Subtenente Marcus Lopes e os Soldados Terto, Muchale, Sávio Félix, Felipe, Dantas, Xavier e Juliano, responsáveis pelo Departamento Hípico (DH). O treinamento consiste em apartar os potros com seis meses de idade e quando completado um ano e meio eram levados para uma baia individual e aos dois anos foram iniciados na doma e adestramento, sendo que com dois anos e meio a três anos, o animal é considerado apto ao patrulhamento.

O responsável pelo setor da escala é o Capitão Liberato e o responsável pela autorização é o Cabo Barros. A escala é feita por soldado e não por animal, já que depois que nem todos os cavalos podem ser utilizados no POG, isto é, quais os cavalos podem trabalhar na patrulha.

Quando a distância para o local de patrulhamento é inferior a sete quilômetros, os animais vão a passo, quando superior, o caminhão transporta os animais até o local.

2.3. Importância do cavalo de patrulha

Os cavalos são animais que quando bem cuidados e adestrados fornecem ao homem força de trabalho específica, que pode beneficiá-lo em vários momentos (BARROS, 2006).

Na cavalaria a utilização dos cavalos tem inúmeros fins, sendo o patrulhamento a principal ocupação. Os animais são submetidos ao treinamento voltado para o trabalho de sentinela, servindo a população como um verdadeiro militar.

Existem atividades sociais na cavalaria que são de segunda importância como às aulas de hipismo, que são ofertadas para jovens e adultos de colégios militares, além dos projetos Cavaleiros do Futuro destinado a crianças carentes, que tem o Capitão Mardônio e Sargento Monteiro à frente.

Não é possível fazer patrulha ou POG montada com o cavalo inadequado para tal fim. Digamos que a parte mais fácil do policiamento montado cabe ao cavaleiro, mas é no cavalo que está todo o diferencial. O cavalo deve ser tranquilo e franco (faz o que se espera dele) para executar o trabalho de policiamento. Não tem como focar no patrulhamento se não houver confiança no animal. Sendo assim, um bom cavalo é extremamente importante.

O objetivo na cavalaria é pegar um animal sem doma e condicioná-lo a situações e fatores externos, fazendo com que ele reaja o mínimo possível. Para isso os animais são domados e adestrados, tornando-se aptos a formar um conjunto com o policial para exercer suas funções, minimizando os riscos e trabalhando de forma adequada.

Uma trinca de soldados montados equivale ao trabalho de 15 homens a pé. A abordagem acontece da seguinte maneira: um dos soldados segura os cavalos, o segundo dá cobertura e o terceiro faz à apreensão, tornando mais eficaz a operação. Noventa por cento da chance de êxito do serviço depende do cavalo que é extremamente importante. O policial pode ser o melhor e mais bem treinado de toda a polícia, mas se o cavalo não cooperar, este não consegue desempenhar adequadamente sua função.

2.4. Doma Racional x Doma Tradicional

A doma historicamente sempre foi um processo de dominação e submissão do animal às vontades do homem. Constituíam um processo muitas vezes cruel para o animal, que sofria dolorosas punições. Atualmente, apesar de ainda se utilizar esse processo de doma tradicional, o que mais se usa é um método que consiste em ganhar a confiança do animal, ao invés de dominá-lo pelo terror. Este processo, adotado no mundo inteiro é conhecido como doma moderna ou doma racional. (RURAL NEWS, 2015)

Na cavalaria, a doma racional tem uma importância fundamental, para manutenção de uma relação rígida e duradoura entre homem e animal permitindo desempenhar as atividades pelos cavalos do patrulhamento. Seguindo uma série de treinamentos direcionados ao patrulhamento (adestramento) teremos cavalos confiantes, prontos para servir e obedecer a ordens de maneira rápida e eficiente, melhorando sua atuação em todas as atividades necessárias.

A doma antiga (tradicional) ainda é praticada em muitas fazendas e haras em diversas regiões do país, sendo o cavalo tratado como um animal selvagem e submisso pelo medo, dor e cansaço. A doma tradicional é iniciada de maneira desconfortante e agressiva, em que o animal é laçado, derrubado, sendo suas orelhas e lábio superior torcidos com um instrumento de contenção conhecido como cachimbo. O animal fica com a cabeça rente ao esteio (mourão), recebe a embocadura de forma ríspida e os seus olhos são tapados para mantê-lo calmo e permitir que receba a manta e a sela, sendo esta muitas vezes mais apertada que o necessário, causando desconforto, medo e insegurança. Na primeira aproximação o animal é selado, sem que haja a oportunidade

para que se acostume com os materiais (ANDRADE, 2006). Ainda, se faz uso de chicotes e esporas atuando como “ajudas auxiliares”, consideradas indispensáveis e produzindo sangramento nos animais. A rudeza dos comandos de rédeas também faz sangrar a boca, quase sempre produzindo futuras calosidades nos pontos de contato da embocadura. É comum encontrar cavalo assim domado, com “queixo duro” e pescoço flácido, devido aos traumatismos no grande músculo braquiocéfalo. Cavalos assim domados, raramente terão um posicionamento correto de cabeça, devido à flexão deficiente da nuca e em casos extremos lesão nesta região.

A doma tradicional tende a gerar um cavalo medroso e “acuado”, extremamente propenso a adquirir vícios dos mais variados. Ao contrário, a doma racional gera um cavalo amigo, leal e confiante.

A doma racional consiste em processo longo, mas proveitoso de ensinar o cavalo, através da confiança, em que desde jovem, aprende que não precisa temer o ser humano e cria a partir de então, um vínculo muito forte com seu dono. Para muitos, o cavalo é considerado um animal inteligente e por esta razão, a doma racional parece ser o método mais indicado para iniciar a interação homem x animal. Apesar de ser um animal corajoso e altivo, em muitas situações ele pode ser considerado muito assustado. Desta forma, a doma deve ser feita de maneira que o cavalo não sofra sustos, que ponham em risco a sua confiança no homem.

Neste tipo de doma, são utilizados muitos exercícios de repetição e condicionamento, de maneira suave e sem o uso de força, para que possa responder aos comandos desejados e tolerar a monta. Não são utilizados artifícios severos para dominá-lo, ao contrário do que acontece na doma tradicional. É uma atividade que exige muita paciência, trazendo bons resultados, melhores dos que os conseguidos através da doma tradicional, que pode causar muitos traumas.

É bom ressaltar que o objetivo da doma racional é fazer com que o cavalo aceite normalmente o contato e os comandos do homem, além de se habituar às embocaduras, sela e rédeas. Também é de vital importância que através desse procedimento, o cavalo aprenda a reagir aos comandos de voz para partir e parar.

Sempre que estivermos fazendo a doma racional de um animal, devemos lembrar que este processo é um "jogo" no qual o cavalo deve ser ensinado, sendo que para isso, deve-se usar um esquema de recompensas, como carinhos ou gestos que mostrem ao cavalo que satisfação pelo seu comportamento. É um jogo de agradar o cavalo quando ele acerta e não um jogo de puni-lo, quando erra ou se comporta mal.

Mas lembrando de que eventualmente, “o punir”, não deve gerar traumas para o animal. Podemos dizer que isso está relacionado com o esforço positivo e negativo.

A conotação deve ser recompensar o cavalo por acertos e eventualmente desestimula-lo (leve punição) quando ocorrem erros? O relacionamento entre os seres humanos e os cavalos vem sendo cada vez mais discutido e abordado por pessoas conhecidas como profissionais Horsemanship ou amadores e todos os que se preocupam com resultados satisfatórios de seus animais. Perguntas relacionadas com o “punir” ou não “punir” sempre foram motivos de argumentos e discussão.

“Punir” um cavalo com relação a algo que ele tenha feito de errado requer o conhecimento do tempo de reação e na maioria das vezes é desnecessário, mas prolonga a discussão. É sabido que mais de 70 a 80% dos erros que um cavalo comete são causados pela falta de conhecimento do cavaleiro. Ao mesmo tempo, cavalos cometem erros devido à falta de antecipação pelo cavaleiro. Temos ainda aspectos como os métodos de ensinamentos, que sempre devem ser medidos partindo do ponto de vista do cavalo e não do cavaleiro.

O grande aspecto relacionado à doma racional está no conjunto comportamento animal e método de ensinamento. Tornando o ato de “punir” um processo de correção dos desvios de aprendizagem. O envolvimento emocional relacionado à falta de obediência pelo cavalo pode levar a desvios de comportamento humano, prejudicando o processo de aprendizagem e despertando no animal o instinto de defesa que todo Horsemanship deve evitar.

O método da doma racional deve ser suave para o cavalo e baseia-se no princípio da não violência. O cavalo é subjugado pela paciência, o carinho, a aproximação cautelosa, as lições progressivas e repetitivas, sendo recompensado pelos acertos e assim fazer com que o animal tenha mais confiança nele e no seu domador, tornando o trabalho prazeroso para os dois. Uma vantagem é que os modernos métodos de criação favorecem o contato rotineiro entre cavalo e homem relacionado com a alimentação, controle sanitário, manejo reprodutivo e geral (trato do pelo), sendo que todo esse processo diário de aproximação faz com que a presença de seres humanos e de outros animais não seja vista como ameaça para o cavalo. No RPMon a doma racional é utilizada, para manter os animais serenos, confiantes e aptos ao patrulhamento.

Domar um animal consiste em um processo de amansamento, enquanto que o adestramento envolve uma série de procedimentos com o objetivo de ensinar o animal a

desenvolver alguma modalidade de trabalho (tambor, corrida, vaquejada...), sendo no caso da cavalaria o treinamento para Policiamento Ostensivo Geral.

3. ATIVIDADES DESENVOLVIDAS

3.1. Conhecimento das instalações para o alojamento e treinamentos dos animais da RPMon da PMCE.

3.1.1. Instalações para alojamentos

Boas instalações podem tornar o manejo mais fácil e agradável. A importância das instalações dentro de um processo de produção está na facilidade de manejo e redução da mão de obra para as tarefas diárias da cavalaria como, o controle de doenças, proteção, segurança aos animais, divisão de pastagens e armazenamento de alimentos, favorecendo a maior eficiência produtiva.

As instalações para equinos devem ser limpas e arejadas, com o pé direito de pelo menos 3 metros, para evitar possíveis correntes de ar. As baias ou boxes para cavalos adultos devem ter de 4 metros de largura por 4 metros de comprimento (16m²), as dos potros, 3 metros de largura por 3 metros de comprimento (9m²). A iluminação deve permitir os tratos diários, as divisórias devem permitir boa circulação de ar, janelas amplas e telhado de duas águas com desnível para permitir boa iluminação, ventilação com perda de calor para áreas mais altas. (GUIA RURAL CAVALOS, 1991)

As baias da cavalaria da polícia atendem as orientações técnicas em relação ao tamanho e altura do pé direito, mas existe a necessidade de manutenção do piso cimentado por apresentarem buracos, as paredes apresentam infiltrações, os portões de algumas baias estão quebrados, dificultando seu uso. As baias são bem ventiladas, não expostas a calores excessivos nem a correntes de ar frio desagradável, mas como são cimentadas acabam causando alguns ferimentos nos cavalos que se espojam nelas, já que poucas baias possuem cama. (Figuras 3 e 4).

Figura 3- Baias com buraco



Figura 4- Baia com cama garantida



Fonte: Autora

Cada baia possui um bebedouro, três cochos de alimentação juntos, sendo dois menores para concentrado e sal mineral, e outro maior para volumoso. Os cochos são feitos de alvenaria e instalados à uma altura ideal para a alimentação do cavalo. São de forma retangular (Figura 5), o ideal seria que fossem de forma circular para facilitar a limpeza. Os cochos são lavados diariamente utilizando água corrente. As sobras de alimentos são retiradas dos cochos de forma que não se coloque comida nova em cima da anterior para evitar a incidência de cólica nos animais.

Figura 5- Cochos de alimentação



Fonte: Autora

Os cochos e bebedouros devem estar a uma altura para que durante sua utilização não ocorra uma angulação excessiva entre o pescoço e a cabeça do animal (Meyer, 1995). Os da cavalaria da polícia seguem essa norma.

Os bebedouros são também de alvenaria, tem sempre água disponível para os cavalos, pois a necessidade de água é elevada e depende da temperatura, da quantidade de exercício, da quantidade de matéria seca do alimento, da categoria e da idade. Um cavalo jovem tem na sua constituição cerca de 80% de água, enquanto que num cavalo adulto este percentual está entre os 50% e os 60%. (PINÊ, 2010) O bebedouro possui um cano na parte inferior com uma tampa de vedação, para facilitar o escoamento da água e a limpeza do mesmo. Ele é limpo uma vez por dia para manter a qualidade da água ofertada.

A estrutura da cavalaria consiste num redondel (utilizados para doma) e 13 piquetes, os quais estão divididos em piquetes de éguas gestantes e prenhas que ficam as fêmeas gestantes e as com o potro ao pé os quais são apartados quando chegam aos seis meses de nascido; piquetes de cavalos baixados que são aqueles que possuem alguns ferimentos ou teve início de cólica, ou não está em condições de fazer ou exercer algum trabalho e estão localizados próximos à enfermaria, os cavalos baixados usam uma coleira branca como identificação para indicar os animais que não devem ser utilizados. No piquete de soltura são soltos os animais embaiados do POG – Policiamento

Ostensivo Geral por volta das 16h00min horas; no piquete do reprodutor são solto dois dos três garanhões do RPMon, sendo um pela manhã, outro a tarde.(Figura 6 e 7) Os potros da doma são soltos no mesmo piquete no período da noite, além de outros dois nos quais se encontram alguns animais que são utilizados nos projetos (Equoterapia, Cavaleiros do Futuro), e outros animais que não tem utilidade alguma na cavalaria, além de um piquete pra quarentena.

Figura 6- Piquete reprodutor



Figura 7- Piquete reprodutor



Fonte: Autora

Em todos os piquetes possuem comedouros de polietilenos para concentrado, um bebedouro de cimento grande que fica no meio da instalação e cochos para o sal mineralizado. Os cochos de sal mineralizado são feitos de borrachas ou polietileno, o qual fica disponível à vontade, o sal mineralizado é de boa qualidade e específico para equinos.

O depósito da ração é uma sala com estrados a vinte centímetros do solo, onde a ração fica empilhada e protegida do contato direto do sol e da chuva, e se localiza no pavilhão administrativo da cavalaria.

A farmácia encontra-se também no pavilhão administrativo (figura 8 e 9), numa sala constituída com o nome de DMV – Departamento Médico Veterinário, local em que se guardam os medicamentos e xampus para utilização nos animais. A cavalaria possui três Médicos Veterinários responsáveis por esse departamento.

Figura 8 - Pavilhão administrativo



Figura 9 - Pavilhão administrativo



Fonte: Autora

A enfermaria e (figura 10 e 11) é o local no qual são feitos os procedimentos de curetagem, vacinação, ultrassom ou qualquer procedimento que precise conter o animal e dar uma maior segurança ao manejador do mesmo, com o seu uso, além do piquete para cavalo baixado. A cavalaria tem os enfermeiros, que são policiais com cursos de primeiros socorros em equinos e responsáveis por auxílio dos médicos veterinários para observar se toda a cavalhada encontra-se bem, caso contrário ele contata o médico veterinário e o mesmo entra com os medicamentos adequados para solucioná-lo.

Figura 10 – Piquete enfermaria



Figura 11 - Enfermaria



Fonte: Autora

3.1.2. Instalações para treinamentos

Em relação às instalações de treinamentos podemos citar as seguintes: a selaria, o picadeiro, o redondel, cross e a pista lateral.

A selaria (figuras 12 e 13) está localizada no Departamento Hípico – DH, e é neste local que se encontra todos os materiais utilizados para adestramento e doma dos potros, para os meninos do projeto Cavaleiros do Futuro, Equoterapia e aula de hipismo do Colégio da Polícia Militar, os seguintes materiais são: mantas, selas, bridões, cabrestos, além de chicotes, capacetes, coletes, botas, entre outros. Existe outra selaria que fica no outro lado do picadeiro onde se encontra os mesmos materiais, mas para uso dos policiais do POG – Policiamento Ostensivo Geral como pode ser mostrados nas seguintes imagens:

Figura 12 - Selaria



Fonte: Autora

Figura 13- Selaria



Fonte: Autora

As mantas (figura 14) são para maior conforto do cavaleiro e do cavalo na montaria, é um forro que deve ter a espessura de mais ou menos três centímetros e ter sua textura macia, sua principal função é proteger o dorso do animal contra o atrito da sela.

Figura 14- Manta



Fonte: Autora

As selas (figuras 15 e 16) são equipamentos utilizados na montaria tanto para proteger o dorso do animal, como para proporcionar maior conforto e segurança ao cavaleiro. A sela deve estar sempre limpa e em boas condições de uso para proporcionar segurança ao montador e domador.

Figura 15- Selas



Figura 16- Selas



Fonte: Autora

As embocaduras são os equipamentos normalmente de metal, colocados na boca do animal, sendo fixados na cabeçada e ligados à mão do cavaleiro através das rédeas. Basicamente há dois tipos de embocaduras: bridões e freios. Os bridões (Figura 17) por sua suavidade apresentam ação nas barras (região anterior da arcada dentária inferior que não apresenta dentes) sendo a primeira e a última de todas as embocaduras. Os bridões são colocados no animal para facilitar seu controle na hora da montaria, afim de que os comandos sejam atendidos com maior rapidez e eficiência. Os bridões se usados de forma incorreta podem ocasionar danos ao animal como; ferimentos e traumas permanentemente. Na cavalaria os potros estão usando atualmente cabeçada com bridão de borracha, os cavalos de patrulha e dos projetos são utilizados os bridões ou os freios

de metal. No caso dos freios, eles apresentam uma embocadura com uma peça em forma de “U” invertido (elevação), ou sem montada (elevação), formando uma única peça com os ramos laterais (cambas). Deve ser usada com barbela (correia de couro ou corrente de metal que prende a embocadura logo atrás do mento). O freio se torna mais violento quanto maiores forem às cambas, menor diâmetro do bocado e mais acentuada a montada, pressionando o palato do animal.

Figura 17: Bridões



Fonte: Autora

O picadeiro (Figuras 18 e 19) possui em torno de 800 a 900 metros quadrados possui um formato quadrilátero e é localizado no centro da cavalaria possuindo duas entradas uma para o cavaleiro e outra para o cavalo, é nele que ocorre as aulas de montarias, hipismo e treinamento de novos oficiais e novos cavalos para o POG. O picadeiro é todo em areia de praia.

Figura 18 - Picadeiro



Fonte: Autora

Figura 19 - Picadeiro



O cross (figura 20 e 21) fica na entrada da cavalaria e é um local ao ar livre em que os cavalos da doma são treinados para saltar obstáculos que são em formato de troncos simulando possíveis obstáculos que eles possam enfrentar quando estiverem no patrulhamento, o ambiente também possui desníveis para que o animal passar pelo mesmo, e ainda tem alguns obstáculos que ficam abaixo de árvores para que o animal possa saltar.

Figura 20 - Cross



Figura 21 - Cross



Fonte: Autora

O redondel (figura 22) é localizado do lado da ferradoria, possui cerca de quinze a dezessete metros de diâmetro e é neles que são feitos os treinamentos e adestramentos dos potros. Possui o formato oval e tem como objetivo principal conter o animal e permitir um maior contato do domador com o mesmo. O redondel possui uma porta de entrada e saída, dois cochos um para comedouro e outro que serve como bebedouro.

Figura 22: Redondel



Fonte: Autora

Outro lugar que está sendo utilizado atualmente é a Pista Lateral aos piquetes atrás do DH em que é feito o trabalho de adestramento dos potros, além ser um ambiente desnivelado e pedregoso que proporciona ao animal um conhecimento sobre possíveis áreas ou ambientes que eles irão enfrentar quando estiverem em uma operação de patrulhamento, possibilitando também a experiência de andar ao passo, ao trote e ao galope sobre pequenos obstáculos. (Figuras 23 e 24)

Figura 23- Pista Lateral



Figura 24- Pista Lateral



Fonte: Autora

3.2. Manejo sanitário, manejo reprodutivo, manejo alimentar e manejo dos potros da cavalaria.

3.2.1. Manejo sanitário

O manejo sanitário é o conjunto de práticas de higiene e profilaxia que visam assegurar a boa saúde aos animais. Este termo abrange não só a higiene com o animal, mas também com as instalações, equipamentos, o fornecimento adequado da alimentação, assim como as medidas profiláticas que podem impedir o aparecimento de doenças e afecções (TORRES e JARDIM,1985).

O manejo sanitário e as fichas individuais são imprescindíveis na criação de equinos ou qualquer rebanho, pois diminuem as incidências de enfermidades, aumentam o controle zootécnico facilitando assim para o manejador reconhecer e evitar novos problemas. O manejo sanitário vem buscando evitar, eliminar ou reduzir ao máximo a incidência de doenças no rebanho, para que obtenha um maior aproveitamento do material genético e consequente aumento da produção e produtividade.

O manejo sanitário basicamente pode ser dividido em: Controle de Endoparasitas, de Ectoparasitas, Controle de Anemia Infecciosa Equina e Mormo ou catarro de burro, e Controle de Doenças através da Vacinação. Para que ocorra um controle de Endoparasitas é indicada uma rotina de aplicação de vermífugos de dois em dois meses. Os intervalos entre as aplicações irão variar de acordo com o princípio ativo e a posologia do medicamento (PORTAL DA EDUCAÇÃO, 2013).

No que diz respeito à saúde do cavalo, um dos pontos de extrema importância é o calendário de vacinação e vermifugação. Daí a necessidade de um eficiente cronograma de vacinação e desverminação, para que sejam evitadas muitas doenças graves, como o tétano e cólicas verminóticas.

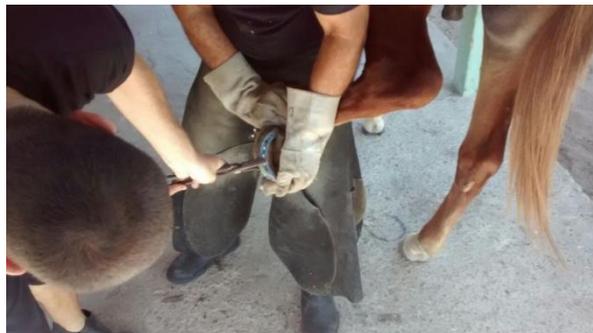
A cavalaria segue o protocolo estipulado pelo Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento (MAPA), em relação às doenças como Anemia Infecciosa Equina (AIE) essa de classe bacteriana e o Mormo ou catarro de burro, de classe viral. Visto que é realizado periodicamente exames de sangue em todo plantel visando à prevenção ou identificação de tais doenças. Durante o período de estágio foi realizada coleta de sangue do plantel da cavalaria, este com o intuito de ser um exame preventivo para AIE e para o Mormo, visando assim garantir um melhor controle sanitário e manter o regimento uma zona livre dessas doenças de acordo com os parâmetros do MAPA.

O manejo sanitário das baias é feito regularmente com a retirada do esterco do animal, esse esterco é alojado em um local afastado para que seja feito a curtição e posteriormente ser usado como adubo natural da própria capineira da instituição. Outras práticas de sanidade que são realizadas regularmente são o casqueamento e o ferrageamento como mostra a Figuras 25 e 26:

Figura 25-Casqueamento



Figura 26-Ferrageamento



Fonte: Autora

Na cavalaria são feitas as vacinações de dois em dois meses no intuito de prevenção contra as seguintes doenças: Raiva, Encefalomielite, Influenza, Rinopneumonite, essas virais, e Tétano, bacteriana. Além também da aplicação da Doramectina e Ivermectina (pasta). São feitas a vacinação da cavahada e dos potros de seis meses, desde que já tenham sido ferrados e apartados.

Tabela 1 – Calendário de vacinas aplicadas nos animais da cavalaria no mês de ABRIL/2015

Vacinas	Cavalos/ Éguas	Potros	Dosagem aplicada
Lexington – 8 (Vacina contra a Encefalomielite, Influenza, Rinopneumonite e tétano dos equinos)	Aplicados a todos	Somente acima de seis meses, ferrados e marcados.	Contém 5 frascos com 3 mL.
BGS – CELL (contra raiva de herbívoros)			Seguindo a vide bula aplicou-se 3 mL intramuscular.(IM)
EXCELLER			Aplicou-se 2 mL intramuscular (IM)
Doramectina			Potros 5 mL
			Cavalos/Éguas: 10 mL
			Aplicação intramuscular (IM)
MECTIMAX PLUS – Ivermectina pasta			Potro 250 mL
			Cavalos/Éguas 500 mL via oral

Fonte: RPMon

O manejo sanitário dos potros se inicia efetivamente aos 30 dias com a primeira vermifugação, repetindo a cada 60 dias até 12 meses de idade. A partir dos 4 (quatro) meses é necessário iniciar o calendário de vacinação, prevenindo contra doenças de notificação obrigatória, zoonoses e outras exclusivas da espécie, as quais desvalorizam o animal e acarretam prejuízos econômicos (TORRES e JARDIM,1981). Na cavalaria como dito anteriormente eles não seguem tal conceito, o que pode ser titulado errado, já que, o ideal seria a vacinação adequada para toda cavalhada, seja potros, éguas gestantes, e todas as outras categorias de cavalos. O ideal deveria seguir tal tabela 2:

Tabela 2 - Calendário de vacinação padrão para equinos

Potros (a partir de 2 meses)			Éguas/ cavalos	
Vacina	Vacina inicial	Revacinação	Vacina	Revacinação
Influenza	2 doses com	1 Dose por ano	Influenza	1 Dose por ano*
Encefalomielite	intervalo de 4 a 8		Encefalomielite	
Tétano	semanas		Tétano	
Rinopneumonite (EHV – 1/ EHV-4)	3 doses com intervalos de 4 – 6 semanas	1 a 4 Doses por ano	Aborto equino a vírus (EHV – 1)	Aplicar uma dose no 5º, 7º e 9º mês de gestação**

*Em animais não vacinados, utilizar duas doses com intervalo de 30 dias.

**Repetir esquema a cada nova gestação.

Fonte: Vetnil

A Vacina é a indução de imunidade (produção de anticorpos) em um animal saudável, através da inoculação de vírus inativo, parte do vírus ou bactéria ou o vírus atenuado (CINTRA, 2011).

Ao realizar a vacinação deve-se observar as recomendações do fabricante, seguir as recomendações veterinárias, e conserva-la sempre sob refrigeração, para que sua utilização tenha ação efetiva e aproveitamento máximo.

3.2.2. Manejo reprodutivo

O êxito na reprodução equina depende de sólido conhecimento da anatomia reprodutiva, fisiologia, endocrinologia, conduta de criação, prevenção de doenças, o conhecimento de ótima eficiência reprodutiva serve como base para perfeita comunicação com o cliente quanto esperar do normal. Ter essa compreensão faz com que a identificação do desempenho anormal seja muito mais fácil (LEY, 2004).

O sistema genital da égua é composto por 2 ovários, 2 ovidutos (composto por fímbrias, infundíbulo, ampola e istmo), 2 cornos uterinos, corpo do útero, cérvix, vagina e vulva. A glândula mamária também faz parte do sistema reprodutivo.

O sistema genital do garanhão é composto pelos testículos, epidídimo, canal deferente, uretra (pélvica e peniana), pênis e prepúcio. O garanhão possui três glândulas acessórias importantes: as vesículas seminais, com função de produzir a maior parte do líquido seminal, servindo para o transporte e nutrição dos espermatozoides; a próstata, com função de neutralizar o pH ácido da vagina; e as glândulas bulbouretrais, que limpam a uretra e ao final da ejaculação secretam uma espécie de “tampão”, que é espermicida e serve para dificultar a fecundação por outros machos.

Na cavalaria faz-se uso de três cavalos para garanhões Land Mandrak, Cactus e Conde, sendo o primeiro Brasileiro de Hipismo e os dois outros são Puro Sangue Lusitano, sendo o primeiro o mais utilizado, além de serem utilizadas atualmente 14 (quatorze) éguas para remonta, as escolhas das éguas foi realizado depois de analisar todo o plantel, visando futuramente novos animais para servir ao batalhão, as escolhas de bons reprodutores de modo a atender os requisitos dos cavalos de patrulhamento que é no mínimo 1,50 metros de cernelha. A cavalaria faz exames periódicos de ultrassonografia para saber se as éguas se encontram prenha ou não e o espermograma dos garanhões. A monta utilizada na cavalaria é a monta natural.

O garanhão ideal seria aquele com três anos ou mais, com bom temperamento, saudável, com aparelho reprodutor funcional, apresentando sêmen de qualidade (análise quantitativa e qualitativa), boa genética e morfologia e com bom desempenho competitivo. A égua ideal entraria na reprodução a partir dos três aos cinco anos, tendo de preferência 18 anos no máximo, saudável, aparelho reprodutor funcional e boa conformação de vulva, boa habilidade materna, boa genética e morfologia e bom desempenho competitivo.

Na cavalaria as éguas prenhas e com potro ao pé ficam juntas, o ideal seria fazer a separação em lotes para facilitar o manejo, além de prevenção de acidentes com os potros nascidos que podem acabar sendo pisoteados por outras éguas do plantel. Os lotes poderiam ser divididos em éguas vazias, éguas prenhas e éguas paridas.

3.2.3. Manejo alimentar

Os alimentos que os cavalos consomem são utilizados para diversos fins, e seu uso varia ligeiramente com a classe, a idade e a produtividade animal. Dessa forma, os equinos em crescimento necessitam de nutrientes adequados para a formação de tecido

muscular e ósseo; aqueles que são preparados para exposição ou venda requerem um excedente de energia para síntese da gordura; as éguas de cria precisam de alimentos apropriados para o desenvolvimento do feto e, depois do parto para a secreção do leite. Já os animais de trabalho ou de corrida, os alimentos devem proporcionar energia adicional para realizar tal tarefa.

Os alimentos mais comuns para cavalos, geralmente, são classificados em três categorias: volumosos, concentrados e suplementos. Os volumosos incluem as pastagens, como, culturas forrageiras, leguminosas, feno e silagem. Sendo que os volumosos contêm alto teor de fibra bruta e relativamente baixo teor em energia. Os concentrados são baixos em fibra e altos em energia, e podem ser os grãos e alguns subprodutos de grãos. Os suplementos são utilizados para balancear as rações e para ajustar as deficiências em proteína, minerais e vitaminas, eles podem ser de origem animal ou de origem vegetal.

O modelo alimentar adotado na cavalaria prioriza a ingestão de rações comerciais, tais como feno e concentrado, pelos motivos da facilidade de aquisição por meio de licitações.

Na RPMon é colocado alimento seis vezes ao dia. Sendo que a primeira acontece às cinco horas da manhã quando é ofertada a forragem verde, o capim elefante (*Pennisetum purpureum*) para todos os cavalos. Às nove horas os tratadores colocam o concentrado peletizado. Às dez horas é fornecido feno de capim tifton 85 (*Cynodon spp*) para os animais baiados. Às onze horas é fornecido feno de alfafa peletizado para éguas e potros. Às quatorze horas é fornecido feno de tifton 85 (*Cynodon spp*) para todos os cavalos soltos nos currais. Às dezesseis horas é fornecido mais uma vez concentrado para toda a cavalhada como mostra a tabela (3).

Tabela 3 - Horária de fornecimento da alimentação dos cavalos do Regimento de Polícia Montada Coronel Moura Brasil

Horário	Quantidades	Alimento fornecido
05h00min	5 kg/UA	Forragem verde Capim Elefante (<i>P. purpureum</i>)
09h00min	2,5 kg/UA	Concentrado
10h00min	5 kg/UA	Feno tifton 85 (animais baiados)
11h00min	2 kg/UA	Feno de alfafa peletizado (éguas e potros)
14h00min	5 kg/UA	Feno tifton 85 (animais soltos)
16h00min	2,5 kg/UA	Concentrado

Fonte: RPMon

São ofertados dois tipos de rações peletizadas da linha Dourado Rações Ltda. As duas se diferenciam quanto aos níveis de ingredientes que as compõem. A primeira é a “Platinum Horse Potro” que são ofertados aos potros e as éguas onde seus níveis de proteína bruta são maiores e a segunda; “Platinum Horse Trabalho” adicionada com aveia sendo ofertada para os animais restantes, conforme mostra na tabela 4.

O sal mineral e o feno de alfafa peletizado pertencem as seguintes empresas, Nutricol e Acrocaped, respectivamente. O sal é ofertado à vontade nos cochos das baias e currais para todos os cavalos, e o feno de alfafa peletizado oferta-se somente para éguas e potros.

Pela própria natureza, o cavalo está adaptado a uma ingestão contínua de pequenas quantidades de alimento. Na estabulação estas condições ótimas do ponto de vista físico e psíquico não podem ser mantidas, mesmo assim a técnica de alimentação deveria se orientar nas condições naturais originais. O cavalo se acostuma rapidamente com o ritmo determinado, de maneira que horários de refeições tem que ser cumpridos. Alimentação irregular pode levar a uma maior intranquilidade no estábulo e também pode facilitar o desenvolvimento de distúrbios digestivos (MEYER, 1995).

O consumo de alimentos por animais adultos, em geral situava-se entre 1,5 a 3,5 % do seu peso vivo (PV), percentagem essa que está diretamente ligada ao conteúdo em fibra da dieta, devendo – se considerar ainda que a variação individual. Animais em crescimento e éguas em lactação consumiam em média 3% do seu PV, como matéria seca (MS). O nível de energia da dieta diferia consideravelmente conforme a categoria, em função do seu peso vivo e trabalho. A necessidade de proteína irá depender da idade do cavalo e da empregabilidade do animal. Animais em crescimento e lactantes necessitam de mais proteína do que aquele destinado a corrida, barra ou trabalho (ANDRIGUETTO, 1984). De acordo com a capacidade de ingestão de cada categoria animal, considerando uma média de 500 Kg/animal foi feito os cálculos recomendados pelo NRC e a comparação com o que era fornecido aos equinos do RPMon, adotando as seguintes fórmulas, ilustradas nas tabelas 5 e 6.

Tabela 4 - Composição das rações comerciais.

Composição Nutricional	Categoria animal	
	Éguas e Potros ¹	Restantes da cavalhada ²
Proteína Bruta	180g	150g
Umidade	130g	130g
Cálcio Max	18g	18g
Cálcio Mín	14g	14g
Fósforo	0,006g	5g
Extrato Etéreo	40g	50g
Fibra Bruta	100g	130g
Matéria Mineral	90g	90g
FDA	200g	200g
Metionina	2g	1,5g
Lisina	7g	6g
Triptofano	2g	-
Treonina	6g	-
Colina	0,18g	-
Vitamina A	3,6g	-
Vitamina D3	0,54g	-
Vitamina B1	0,008g	-
Vitamina B2	0,012g	-
Vitamina B6	0,004g	-
Vitamina B12	0,00003g	-
Vitamina C	0,02g	-
Niacina	0,03g	-
Pantotenato de Cálcio	0,016g	-
Ácido Fólico	0,002g	-
Biotina	0,001g	-
Selênio	0,0002g	-
Manganês	0,08g	-
Ferro	0,12g	-
Cobre	0,04g	-
Zinco	0,12g	-
Iodo	0,0002g	-
Cobalto	0,0002g	-
Cobre Orgânico	0,000008g	-
Zinco Orgânico	0,000032g	-
Selênio Orgânico	0,00001g	-
Manganês Orgânico	0,000032g	-

Fonte: RPMon

*Platinum Horse Potro¹ e Platinum Horse Trabalho²

Tabela 5 - Equações para estimativa das exigências diárias de energia (Mcal/Kg) por categoria animal, capacidade de ingestão em base de matéria seca (% do PV) e proporção máxima de concentrado (% da mistura cocentrado mais volumoso) para manutenção, trabalho e crescimento de animais com 500 Kg de peso corporal (quando adulto).

Fórmula por categoria animal	Capacidade de ingestão (%)	Máximo concentrado (%)
Equino – manutenção (ED = 1,4+0,03 PC)	1,5 – 2,0	50
Equino – trabalho Leve ¹ (ED = 1,25(ED de manunteeção))	1,5 – 2,5	50
Moderado ² (ED = 1,5(ED de manunteeção))	1,75 – 2,5	50
Intenso ³ (ED = 2(ED de manunteeção))	2,0 – 3,0	65
Garanhões em estação reprodutiva (ED = 1,25(ED de manunteeção))	1,5 – 2,5	50
Equinos em crescimento (4 – 24 meses de idade) ED = (ED de manunteeção)+(4,81+1,17X- 0,023X ²)(GDM) em Kg/dia	2,0 – 3,5	50 – 70

Fonte: LEWIS (2001)

Trabalho Leve¹ = montaria de lazer ocidental e inglesa, passeio por trilhas e equitação; trabalho moderado² = trabalho de fazenda, rodeio, corrida de perseguição, corrida de obstáculos e saltos; trabalho intenso³ = treinamento de corrida e polo.

Visando atingir o valor nutricional diário necessário na cavalaria, os equinos precisam ingerir diariamente as seguintes proporções de ração, de acordo com a tabela 6.

Tabela 6 - Quantidade de ração necessária para suprir as necessidades nutricionais diárias dos equinos Regimento de Polícia Montada Coronel Moura Brazil e a quantidade que esses animais realmente consumiam.

Categoria animal	Q ^a de ração consumida atualmente		Q de ração necessária para suprir as exigências diárias	
	Q ^a volumoso (Kg)	Q ^a concentrado (Kg)	Q ^a volumoso (Kg)	Q ^a concentrado (Kg)
Equino adulto				
Equino manutenção	3,000	5,000	5,000	2,500
Equino trabalho				
Leve	3,000	5,000	5,000	4,000
Moderado	3,000	5,000	5,300	5,200
Garanhões	3,000	5,000	5,000	4,000
Éguas Prenhes				
9 meses	4,000	5,000	4,400	3,300
10 meses	4,000	5,000	4,400	3,400
11 meses	4,000	5,000	4,400	3,800
Éguas Lactantes				
Primeiros 3 meses	4,000	5,000	6,875	5,000
3 meses em diante	4,000	5,000	5,625	4,540
Equinos em crescimentos				
4 meses	0,000	0,000	0,330	4,600*
6 meses	3,000	5,000	1,950	3,800
12 meses	3,000	5,000	3,280	4,230
18 meses	3,000	5,000	4,750	3,600
24 meses	3,000	5,000	5,000	3,100

Fonte: Autora: estimativa feita a partir das equações de exigências de nutrientes do NRC equinos (1989).

*Valor maior que sua capacidade de consumo diário.

*Q=quantidade

Os valores mostram que é necessário ajustar as quantidades ofertadas de volumoso e concentrado para os animais da cavalaria, pois as quantidades que estão sendo ofertadas estão desproporcionais aos valores recomendados pelo NRC, 1989 (LEWIS, 2000), sendo que esse desequilíbrio ocasiona um aumento de cólicas equinas e

uma série de problemas na saúde dos animais. Uma solução viável com os alimentos disponíveis seria fornecer as quantidades estimadas pelo NRC e acrescentar em torno de 3 a 4 % de óleo vegetal quando necessário para aumentar a energia do alimento. Devem-se fornecer proporções variáveis de concentrados, apenas como complemento à cota de nutrientes exigidos, assim não devendo fixar uma quantidade obrigatória e invariável durante todo o ano.

Aconselha-se também a criação de piquetes para pastejo e o uso do creeper (curralzinho) para uma melhora no manejo nutricional dos potros. O creeper é uma construção muito simples, que deve ficar na área de pastagens destinadas às éguas com potro ao pé. As finalidades são estas:

- Possibilitar o fornecimento de rações especiais, a fim de oferecer melhores condições para o ótimo desenvolvimento dos potros;
- Desobrigar as éguas de mamadas desnecessárias;
- Facilitar o momento crucial do desmame;
- Colaborar de forma eficiente para o amansamento dos potros.

A divisão de lotes também torna – se ideal para que os animais possam ser melhores manejados.

3.2.4. Manejo geral dos potros

Condicionar o cavalo é uma prática que pode ser fácil ou difícil, cansativa, porém sempre prazerosa. Conquistar a confiança e a amizade do cavalo vai fazer com que cada manejo e cada desafio seja realizado ou contornado com mais facilidade.

Cavalos sadio e bem treinado podem ser produtores de bons andamentos e cruzamentos, com uma alimentação bem planejada e um manejo consciente, por isso deve-se cuidar bem desses animais. O carinho, a dedicação, a paciência e o respeito com os animais são retribuídos por eles com gestos que expressam calma, confiança e tranquilidade.

Cada manejo foi repetido inúmeras vezes, tendo como recompensa o afago (carinho), fazendo com que o animal sinta que não existe ameaça, e sim recompensa na atuação correta de cada ordem desejada. Os animais foram condicionados à utilização do cabresto, tanto para facilitar no seu controle quanto para sua locomoção, e posteriormente para a utilização de cabeçadas ou bridões e também facilitar a colocação e retirada dos boxes, piquetes, caminhão (figura 27), brete e redondel. Essas práticas

tornavam o cavalo cada vez mais dócil tanto com o homem quanto com os outros animais, principalmente outros cavalos.

Figura 27- Uso do cabresto para controle e locomoção



Fonte: Autora

A cada quinze dias os potros eram levados a ferradoria, local este, onde ocorrem os manejos podológicos tais como, casqueamento, limpeza e ferrageamento, estes eram levados mesmo sem necessidades dessas práticas para que os mesmos se acostumassem com o manejo. O casqueamento é feito da seguinte maneira o soldado fazia a retirada da sujeira com o uso do gancho, depois desgastavam a sola com o rinete, mas com cuidado para não desgastar demais, com o canivete fazia o contorno do casco, depois usava o torquês (alicate) para aparar a muralha do casco e por ultimo usava a grossa (lixa) para nivelamento da sola e da muralha do casco (figura 28). Já o ferrageamento dos animais enquanto um dos soldados erguia a pata, o outro fazia a comparação da ferradura com o casco para ver se estava corretamente aparado, depois colocava os cravos lado a lado até a pinça e posteriormente o uso da saca-ferradura ou bloco arrebitador para dobrar e torquês para cortá-los. Cada atividade dessas possui em comum a correção dos aprumos e a melhor movimentação e equilíbrio do cavalo (Andrade, 2001).

Figura 28: Casqueamento potros



Fonte: Autora

A doma é feita também para educar os potros, pois é importante amansá-los. É impossível fazer uma boa limpeza, casqueamento ou ferrar o animal, se o cavalo está pulando e dando coices.

3.3. Treinamentos dos potros

Antes de iniciarmos o processo de doma propriamente dito, convém prepararmos o cavalo para que seja criada uma predisposição da parte dele, em direcionar a nosso favor as suas atenções. Isso não é difícil, desde que o domador tenha conhecimentos a respeito dos seus hábitos, instintos, da psicologia equina e sensibilidade para perceber as tendências de comportamento e as reações do tipo psicoemocional desses animais. Seu instinto de fuga, gregário, a curiosidade aguçada e o espírito lúdico.

No conjunto cavalo/cavaleiro, essa parceria precisa ir além da satisfação de apenas um dos seus membros, ambos devem compartilhar do mesmo entusiasmo, senão estaremos deslocados, forçando uma ocorrência que não tem possibilidade de ser bem sucedida. Logo preparar um cavalo para a doma é conquistar a sua confiança e amizade, já que certamente não há meio mais eficiente de garantirmos o bom andamento das relações entre o homem e o cavalo durante o processo da sua domesticação.

Os animais em treinamento tinham uma idade entre 2 a 3,5 anos, eram no total de quinze animais, sendo nove machos e seis fêmeas, sendo esses animais mestiços das seguintes raças Puro Sangue Lusitano (PSL), Brasileiro de Hipismo (BH), Quarto de Milha (QM) e Appaloosa. A (tabela 7) mostra o nome dos animais, raça, pelagem, data de nascimento e domador dos mesmos.

Tabela 7 - Nome dos cavalos utilizados na Doma com seus respectivos domadores.

Nome do animal	Data de nascimento	Pelagem	Raça	Domador
Halley RG276	10/11/2011	Castanho	Mestiço	Sd Muchale
Inteligente RG281	10/09/2012	Tordilho	PSL	Sd Tertó
Júlio César RG287	21/05/2013	Alazão	Mestiço	St Lopes
Iago RG277	02/05/2012	Tordilho	Mestiço	Sd Sávio Félix
Ícaro RG 293	30/03/2012	Tordilho	Mestiço	Sd Tertó
Indomável Flay RG279	21/07/2012	Alazão	QM	St Lopes
Jaguar RG284	03/01/2013	Tordilho	Mestiço	Sd Juliano
Javali RG285	15/01/2013	Alazão	Mestiço	Sd Juliano
Jack RG286	13/03/2013	Alazão	Mestiço	Sd Xavier
Isabelle EG89	19/04/2012	Tordilha	PSL	Sd Muchale
Israelita EG90	04/05/2012	Castanho	Mestiça	St Lopes
Iara EG91	27/05/2012	Alazão tostado	Mestiça	Sd Juliano
Janaína EG95	22/01/2013	Castanho	Mestiça	Sd Xavier

Jade EG96	05/04/2013	Castanho	PSL	Sd Sávio Félix
Jasmin EG98*	30/08/2013	Zaina	PSL	Sem domador

Fonte: RPMon

*Égua Jasmin EG 98 acabou não sendo domada por falta de domador, além de não ter idade ainda para aceitar o peso de um homem adulto por ainda está em crescimento.

As tarefas básicas no manejo dos potros, foram realizadas com o máximo de zelo para que o domador, durante sua execução, pudesse criar o ambiente adequado para o resgate afetivo do animal. Entre elas a higiene através da escovação do pelo, é uma atividade que, se executada com critério, pode ser revertida no melhor instrumento de conquista da confiança e afeição do cavalo, pois ao passarmos a escova e, ou, a raspadeira no cavalo, o mais importante é transmitir a ele, por intermédio de contato manual, propósitos de bem querer, tentando obter a sua tranquilidade e o seu relaxamento, além, é claro, de estarmos limpando o seu pelo e contribuindo para sua melhor aparência. (Figura 29 e 30)

Figura 29- Escovação potros



Figura 30- Escovação potros



Fonte: Autora

Os animais passaram por estresses de embaiamento, dessensibilização e utilização de arreios. Técnicas de aproximação e de educação física, além de simulações de situações e processos específicos da função. O treinamento era feito seis dias na semana (segunda a sábado), com vinte a trinta minutos para cada animal, sendo treinados cinco animais por dia.

Trabalhar com o cavalo de forma profissional e correta exige posturas psíquicas, emocionais, morais, éticas e técnicas, que devem ser forjadas em base sólida e, para tal, os processos de formação, que serão realizados de médio ao longo prazo, devem ser interpretados como necessários e indispensáveis pelos aspirantes.

Para tentar minimizar as ocorrências de cólica, uma hora antes do treinamento não era fornecido alimento para os potros que iriam treinar naquele dia e só era

fornecido o concentrado uma hora depois dos exercícios. Todos os animais treinados alimentavam-se bem.

Inicialmente houve uma aproximação com calma, tranquilidade e segura com os cavalos, mantendo o contato constantemente em um local com espaço limitado facilitando assim, o maior contato homem/cavalo para o treinamento. No treinamento é utilizado o cabresto para facilitar a locomoção e controle do animal, deve-se acostumar o cavalo ao uso desse equipamento na fase da doma, para que esse chegue já condicionado na fase do treinamento. (Figuras 31 e 32)

Figura 31- Condicionamento com o cabresto



Figura 32- Condicionamento com o cabresto



Fonte: Autora

O uso do cabresto é indispensável para qualquer tipo de atividade, pois ele fornece ao treinador, cavaleiro ou tratador, mais segurança e controle sobre o animal e a má utilização dos equipamentos equestres pode causar medo ou traumas aos animais de difícil correção ou em alguns casos até incorrigíveis. O cabresto era colocado pelo focinho e passando por trás das orelhas, sempre conversando com o potro enquanto era colocado lentamente, procurando não assustá-lo, essa atividade era sempre repetida, mostrando ao animal que ele não seria machucado.

O cavalo só irá corresponder adequadamente aos nossos estímulos se nós soubermos prepará-lo para recebê-los. Essa preparação é de ordem moral, precisamos conquistar a sua confiança, transmitir a ele boas impressões para termos a nosso favor o seu respeito e afeto, dessa forma será mais fácil obter o seu relaxamento mantendo-o numa atmosfera de conforto e tranquilidade. É sempre bom lembrar que estamos tratando de um ser vivo, capaz de receber e transmitir sensações relacionadas ao mundo que gira ao seu redor, e que a nossa conduta será determinante para a definição das impressões que ele terá de nós. Por meio dos nossos procedimentos, estaremos assegurando a possibilidade de um relacionamento amistoso e apropriado para as solicitações decorrentes das nossas pretensões para com o cavalo, ou comprometendo todo esse sentido de cooperação e instalando um ambiente desfavorável, onde as

imposições e agressões passarão a predominar, devido à resistência em nos aceitar, fruto das nossas ações negativas e da falta de entendimento recíproco.

O segundo passo foi direcionar e condicionar o cavalo a seguir ao redondel para fazer a aproximação. Se solta o animal no mesmo. O domador posiciona-se no centro e pressiona o animal para que ande, olhando firmemente nos olhos e gesticulando. (Figura 33) Após algumas voltas, a orelha interna do animal se voltará para o domador e o animal começará a apresentar alguns sinais, que indicam que este está apto a aproximação. Os sinais são: mastigação de ar, lambe de lábios e abaixar de cabeça. O treinador deve estar muito atento ao menor sinal de aproximação, pois quando da percepção de algum deles deve-se retirar a pressão do animal abaixando o olhar e virando-se de costas, para dar ao animal tempo de processar as informações e curiosidade de aproximar-se. Em seguida, ainda sem olhar nos olhos dele, o domador tenta aproximar-se em zigue-zague e bem devagar. Ao chegar bem próximo do animal, estende a mão para que ele possa cheirar. Finalmente deve-se cariciar as ganachas, descendo pelo pescoço e friccionando todo o lado do animal. Repetir todo o processo para o outro lado (ROBERTS, 2010; VIEIRA, 1999).

Figura 33: Join-up – Aproximação homem/cavalo



Fonte: Autora

Essa instalação possibilita manter o cavalo perto o suficiente para que os comandos de voz ou braços sejam aprendidos e atendidos com mais rapidez. O que é muito diferente de um curral ou piquete maior, onde ele possa simplesmente sair correndo e só parar quando há uma distância que lhe der segurança. Nesse caso a interação fica muito mais difícil, por que “flight zone” (zona de fuga) está acima de dez metros.

Na chamada “doma de baixo” passaremos a condicionar os animais através de uma série de exercícios, com a intenção de prepará-los para a última etapa desse

trabalho que será a “doma de cima”. Este processo foi feito usando o redondel, o picadeiro, o cross.

O uso da “doma de baixo” é para conseguir o seguinte condicionamento: com a utilização de uma corda de treinamento (corda com um pedaço de couro na ponta) ou um chicote, dá-se início aos exercícios básicos de equitação como o andar (ao passo), trotar, galopar, parar (alto) e fazer trocas de direção, além do comando de voz e comandos de braços, a corda ou chicote são usadas para ajudar na movimentação do animal. Os três andamentos ensinados aos potros foram o passo, trote e galope, cada um possuindo suas características próprias. (Figura 34 e 35)

Figura 34 - Guia



Figura 35 - Cabeçada



Fonte: Autora

3.3.1. Ao passo:

O passo pode ser definido com um andamento natural, marchado, simétrico, em quatro tempos. Durante o passo dois, três ou quatro membros estão na fase de apoio e nunca há período de suspensão do cavalo, por isto ele é um andamento muito estável.

O comprimento do passo, para cavalos de 1,60 metros de altura na cernelha, é de 1,8 metros, o que equivale a 6 a 7 Km/h. Quando o animal desloca-se a um passo alongado, ele pode cobrir distâncias maiores no mesmo intervalo de tempo.

O treinamento começa com um simples movimento de braço, indicando o sentido a ser seguido pelo animal com o dedo indicador (horário e anti-horário), junto ao comando de voz, “ao passo”, em intervalos longos, obteve-se com sucesso o aprendizado do animal, devido às repetidas tentativas que condicionaram o animal à voz e ao movimento dos braços do treinador. (Figura 36)

Figura 36: Guia ao passo



Fonte: Autora

3.3.2. Ao trote:

O passo pode ser definido como um andamento natural, saltado, em dois tempos, com associação dos bípodes na diagonal. Os animais deslocam-se ao trote, em média, a 12 Km/h. Quando o animal desloca-se a um trote de baixa velocidade, com mínima suspensão e bastante comodidade para o cavaleiro, ele, o andamento, é conhecido como Jog ou “trote-de-cão”.

Após a indicação do sentido que o animal irá seguir utiliza-se o comando de voz “trote”, repetidas vezes, com a voz mais alta e mais grave que a do passo, se necessário, à corda ou o chicote são utilizados para aumentar a velocidade de movimentação do animal e para mudar do passo para o trote. A corda é usada com o intuito de fazer o animal movimentar-se para fugir do contato com a ponta de couro, o chicote é utilizado como um extensor do braço para fazer com que o animal veja a ponta do chicote próxima da garupa, como se o animal fosse tangido. Se ocorrer uma tentativa de coice ou ataque, que não são atitudes comuns, pois está na natureza deles fugir e não atacar são dadas pequenas pancadas com a corda ou com o chicote, mostrando-o que essa atitude não o fará bem. Não há agressão ao animal, e sim, uma forma de conter seus maus hábitos e sempre mostrar quem manda, para que esse veja o treinador como um líder no qual ele deverá seguir nossas ordens e comandos. Com esses passos consegue-se do animal a realização do andamento só com o comando de voz. (Figura 37)

Figura 37: Guia ao trote



Fonte: Autora

3.3.3. Ao galope:

Andamento natural, saltado, em três tempos, com associação dos bípedes na diagonal. Existem dois tipos básicos de galope, o “na mão”, também conhecido como galope ordinário ou cânter e o de corrida. No caso do galope de corrida há dissociação entre os quatros membros e, por isto, ele é em quatro tempos.

O galope “na mão” pode ser na “mão esquerda” e na “mão direita”. Normalmente a “mão líder” é determinada pela necessidade de deslocamento, como no caso de animais que vão fazer uma curva a esquerda deve ter o membro líder o anterior esquerdo. O cânter é pouco veloz, mas em compensação é macio e fácil para o ginete, podendo ser utilizado durante períodos longos. Já o galope corrida é um andamento de alta velocidade, chegando aos 60 Km/h ou mais, e só deve ser utilizado por animais bem treinados e cavaleiros experientes.

Com o animal em trote, aumenta-se a entonação do comando de voz, tornando-a mais alta e grave que o do trote, mostrando ao animal uma necessidade de mais velocidade e empenho, usa-se o comando de voz “ao galope”. Foi conseguida uma ótima atuação do animal a esse andamento com a ajuda da corda ou do chicote, pois sem ajuda de um dos dois, o animal voltava ou permanecia no “trote”. (Figura 38)

Figura 38: Guia ao galope



Fonte: Autora

4. ACOMPANHAMENTO NA EVOLUÇÃO DO TREINAMENTO

Após o início do treinamento, é notada a inquietação dos cavalos, decorrente da mudança de rotina a eles imposta. Os animais se tornaram apreensivos e desconfiados, já quando esses eram levados para o redondel, era percebida a resposta negativa aos comandos de cabrestos. No redondel, houve a possibilidade de notar através do comportamento mostrado por eles o real desconforto com o manejo.

No boxe os potros, se mostravam com medo, encostando-se na parede, virando a garupa em direção do manejador, tentando se proteger, mantendo os olhos fixos nele e as orelhas sempre eretas e em alerta. Existia uma dificuldade na colocação do cabresto, assim como no deslocamento até o redondel, os animais tentavam empinar, davam manotaço e cabeçada, procurando se livrar do cabresto.

Ao chegar ao redondel, os potros se espojavam e/ou ficavam coceando o ar, tentavam fugir e sair do redondel houve casos em que os cavalos passavam entre a cerca de madeira do redondel ou conseguiram abrir a porta, mostrando a inquietação desses animais. Com o passar dos dias e dos treinamentos, esse manejo foi se tornando cada vez mais comum e aceitável pelos potros.

Pode-se perceber que com o fortalecimento da relação homem com os potros tornou-se mais fácil todo tipo de manejo, inclusive o treinamento dos mesmos, desde a entrada no boxe, colocação do cabresto, deslocamento até o local de treinamento, e principalmente, no redondel.

Os exercícios passaram a ser realizados com mais facilidade, e o animal fazia aproximações constantes, mostrando a sua confiança, realizando os exercícios com a cabeça baixa (Figura39) e mostrando que o treino estava sendo prazeroso.

Figura 39: Cavalo com cabeça baixa



Fonte: Autora

A etapa da “doma de cima” ou doma montada iniciou-se antes com o processo de fazer os cavalos aceitarem o uso da manta, depois o uso da sela e posteriormente a aceitação do cavaleiro na sela, isso se dá início quando o cavalo demonstra através de suas atitudes e correspondências às solicitações do domador, ter assimilado todos os aprendizados das etapas anteriores e se apresentado disposto a cooperar com o nosso intento, condição que se tornará explícita diante dos seus procedimentos para conosco, passaremos, então, aos “exercícios de sela”. Exercícios esse que objetivam acostumar o animal aos movimentos do domador ao montar, e ao seu peso sobre a sela.

Na cavalaria foi feita da seguinte maneira, depois da aceitação de todos os equipamentos equestres pelo animal foi condicionado a fazer o giro da guia com o cavaleiro montado. O domador segurava o animal pela guia enquanto um segundo cavaleiro chegava lateralmente ao cavalo sem movimentos bruscos, primeiramente ele colocava o seu pé no estribo da sela e depois seu corpo sobre a sela para o animal senti-lo, além de ver a reação do mesmo, isso foi realizado tanto no lado esquerdo quanto no direito do animal (Figura 40 e 41), depois da aceitação completa do peso do cavaleiro ele passava por final a perna pela garupa do animal com muito cuidado e por último sentava na sela. O ideal seria a não presença do ajudante na contenção do animal, pois se as etapas anteriores tivessem sido concluídas de modo satisfatório não tem porque o potro não aceitar a montaria, mas no caso da cavalaria não fizeram o charreteamento.

Figura 40-Colocando o peso sobre a sela lado esquerdo



Figura 41-Colocando o peso sobre a sela lado direito



Fonte: Autora

Após a aceitação do cavaleiro montado e sem ter necessidade do uso da guia, começaram os treinamentos de condicionamento dos potros para seus trabalhos futuros que era se tornar cavalo de patrulhamento. Subtenente Lopes realizava treinamentos que chegassem o mais próximo possível de um patrulhamento, para assim vermos como os animais respondiam e se estes estavam preparados. Tivemos três momentos de treinamentos mostrando tais condicionamentos dos potros como a Cavalgada na praia de Sabiaguaba (Figuras 42 e 43), Cavalgada para o Lago Jacarey (Figuras 44 e 45) e Adestramento no cross (Imagens 46 e 47)

Figura 42-Cavalgada Praia Sabiaguaba



Figura 43-Cavalgada Praia Sabiaguaba



Fonte: Autora

Figura 44-Cavalgada Lago Jacarey



Figura 45-Cavalgada Lago Jacarey



Fonte: Autora

Figura 46 - Treinamento Cross



Figura 47 - Treinamento Cross



Fonte: Autora

Com o condicionamento dos adestramentos e do treinamento os animais preparam-se para o patrulhamento, cavalgadas, passeios e aulas de equitação. A musculatura do cavalo é fortalecida e seu aparelho respiratório é potencializado pelos exercícios contínuos, e ocorre um maior aproveitamento da sua dieta, uma absorção maior dos nutrientes provenientes tanto do concentrado quando do volumoso.

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

O acompanhamento do manejo diário dos animais da cavalaria permitiu aperfeiçoar os conhecimentos teóricos e práticos adquiridos no curso de Zootecnia, através da observação e realização de atividades relacionadas ao manejo nutricional, sanitário, reprodutivo e controle zootécnico.

A cavalaria poderia reduzir bastante seus gastos com a nutrição dos equinos, utilizando o balanceamento de rações concentradas no próprio centro de manejo e controlando a entrada e saída de volumoso para evitar desperdício, além de diminuir o número de animais que não tem nenhum uso fazendo doações a exemplo de outros grupos de cavalaria do país.

Os procedimentos para doma racional e o adestramento foram importantes por permitir a compreensão da diferença entre doma e adestramento, além de acompanhar a iniciação dos potros nos dois procedimentos.

A oportunidade de aprender procedimentos como; a doma, treinamento e início de adestramento de cavalos para patrulhamento, foi uma experiência proveitosa.

A Ausência de algumas etapas da Doma Racional, principalmente da “doma de baixo” (antes de montar no animal), como o uso do “imprinting”, em que, você pega o potro no colo logo após o nascimento, antes mesmo dele dar a primeira mamada na égua, e começa a manuseá-lo, mexendo nas orelhas, focinho, boca, patas, alisando e passando a sua mão por todo o corpo do potrinho, para que ele aprenda associar o ser humano com ausência de perigo, não prejudicou o aprendizado.

Vale ressaltar que foi positivo participar das etapas da “doma de baixo” como o Charreteamento feito com rédeas longas e utilizado para desenvolver a capacidade do animal de obedecer aos comandos do domador, treinando o animal a andar dentro do percurso, caminhando em linha reta, em círculos e recuando.

Sugerimos que a cavalaria faça o uso de todas as etapas da Doma Racional com; “Doma de baixo”, incluindo o “imprinting”, doma de cabresto, charreteamento, além de todas as etapas da “Doma de cima” e do adestramento.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- ANDRADE MCR. **A utilização de símios do gênero Callithrix como modelo experimental.** Cobeia, 2006. Disponível em URL: <http://www.cobeia.org.br/artigo4.htm> Acesso 13 de dez de 2014
- ANDRADE, L. S. “**Fisiologia e manejo da Reprodução Eqüina**”. Editora Varela Ltda. 2ed. Recife-PE, 2006, p. 31-37.
- ANDRIGUETTO, J.M.; **Nutrição Animal: Bases e Fundamentos**, Ed. Nobel, 1984. Pag.395
- BARROS, A.L.M.; **Quais as perspectivas para a pecuária de corte?** São Paulo, DBO, v.25, n.298, ago.2006. p.14-15.
- BECK, S. L.; CINTRA, A. G. **Treinamento específico e/ou condicionamento físico.** In: BECK, S. L.; CINTRA, A. G. Manual de Gerenciamento Equestre. [S.I.]. Araucária, 2011. p.107-147.
- BOWLING, A.T.; RUVINSKY, A. **The genetics of the horse.** Ed. CABI. 2000. 517p.
- BRITO, A.M. **Noções básicas de manejo sanitário para equinos.** Publicado no dia 10 de julho de 2013 Disponível: <http://www.portaleducacao.com.br/veterinaria/artigos/48895/nocoas-basicas-de-manejo-sanitario-para-equinos>. Acesso: 15 de abril de 2015.
- CARVALHO, R.T.L.; **A criação e a nutrição de cavalos.** São Paulo: Globo, 1990. MANEJO GERAL SOBRE EQUINOS. Disponível em: http://www.tudosobrecavalos.com/Manejo_Geral. Aceso: 10/05/2015
- CINTRA, A.G. **Mitos e verdades sobre alimentação de equinos.** Disponível em www.escoladocavalo.com.br Acesso: 20 de abril de 2015.
- CINTRA, A. G. Genética x **Alimentação x Manejo/Treinamento.** In: CINTRA, A. G. O Cavalo - Características, Manejo e Alimentação. 1.ed. Roca: São Paulo, 2011. p.XV-XVI
- CINTRA, A.G. **O cavalo-Characterísticas, Manejo e Alimentação.** São Paulo, Roca, 2014. 364p.
- COSTA, H. E.; MANSO FILHO, H.C.; FERREIRA, L. **Exterior e Treinamento do Cavalo.** Imprensa Universitária/UFRPE. Recife, 2001. 169p.
- FRAPE, D.; **Nutrição e Alimentação de Equinos.** Ed. Roca; Terceira Edição; São Paulo, 2007. 602p.
- GUILHON, P.; **Doma Racional Interativa.** Editora Aprenda Fácil, 2003. 207p.
- LEY, WILLIAM B. **Reprodução em éguas: Para veterinários de eqüinos.** Editora

Roca Ltda. São Paulo-SP. 2004. p. 48-62, 124-125,184-188.

LEWIS, L. D.; **Nutrição clínica equina: alimentação e cuidados.** (Tradução Paulo Marcos Agria de Oliveira). São Paulo: Ed. Roca, 2000. 720p.

MANSO FILHO, H.C.; et.al. **Manejo do Haras.** Imprensa Universitária/ UFRPE. Recife, 2001. 217p.

MASON, G.; RUSHEN, J. **Stereotypic Animal Behavior: fundamentals and applications to welfare.** Ed. CABI. 2006. 357p.

MEYER, H. **Alimentação de cavalos.** Editora: Varela, São Paulo, 1995. 311p.

PINÊ, R.E.; **Nutrição de equinos.** Disponível:
<http://rblvet.com/equinos/manejos/nutricao-de-equinos.html> Acesso: 20 de maio de 2015

REVISTA GUIA RURAL CAVALOS. São Paulo: Editora Abril, outubro de 1991.

ROBERTS, M. **O Homem Que Ouve Cavalos.** Bertrand Brasil LTDA: Brasil, 2010. 350p.

RURAL NEWS. **A importância da doma e como ela pode ser feita.** Rural News, publicado no dia 23 de março de 2015. Disponível em:
www.ruralnews.com.br/visualiza.php?id=24 Acesso em: 24 de abril de 2015.

TORRES, A.P.; JARDIM, W.R. **Criação do cavalo e de outros equinos.** 3ed. Nobel S.A.: São Paulo, 1985. 654p.

VALVERDE, C. C.; **250 Maneiras de preparar rações balanceadas.** Editora Aprenda Fácil, 2004, 306p.

VIEIRA, A.P.; Rossi, F. **“Passo a Passo da Doma Natural”.** Minas Gerais: CPT, 1999. DVD.